

# A ARTE DO DIÁLOGO COOPERATIVO: ESCUTAR, PERGUNTAR, REFLETIR E RESPONDER

**Os sete princípios do cooperativismo aplicados à conversa, quatro verbos que transformam a troca de palavras em construção coletiva e bem comum.**

**Ainor Francisco Lotério**

*Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Diácono Permanente e Palestrante*

O diálogo cooperativo é uma verdadeira arte, e como toda arte exige método, disciplina e sensibilidade. Ele integra habilidades essenciais para uma comunicação profunda, reflexiva e construtiva. Escutar, perguntar, refletir e responder são os pilares desse processo, e cada uma dessas ações se conecta diretamente aos princípios do cooperativismo, fortalecendo a essência coletiva e democrática das interações humanas. Quem aprende a dialogar assim não apenas melhora a sua comunicação, ele muda a qualidade das relações que constrói.

## 1. ESCUTAR, A LIBERDADE DE QUEM ACOLHE A PALAVRA DO OUTRO

Escutar, assim como o primeiro princípio do cooperativismo, a Adesão Voluntária e Livre, é mais do que ouvir. É permitir que o outro tenha voz ativa, acolhendo com abertura o que é dito, sem preconceitos e sem a pressa de julgar. Quando escutamos atentamente, reconhecemos que cada pessoa é livre para se expressar, e oferecemos ao interlocutor a segurança de que as suas palavras têm valor, criando um ambiente de confiança mútua. A escuta ativa é o alicerce de uma participação inclusiva e consciente.

Ninguém adere de verdade àquilo que não pôde dizer. A adesão livre começa muito antes da assinatura de uma ficha de associado, ela começa no momento em que alguém se sente escutado. Por isso a escuta não é uma cortesia social, é uma decisão ética. Quem escuta reconhece no outro a mesma dignidade que reclama para si.

## 2. PERGUNTAR, O EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO DA CONVERSA

Perguntar, vinculado ao segundo princípio, a Gestão Democrática pelos Membros, é o ato de buscar clareza e compreensão, estimulando a participação ativa de todos. Perguntas bem formuladas são como o exercício democrático dentro de uma cooperativa, pois promovem a igualdade e incentivam o diálogo aberto, no qual as ideias de cada um são valorizadas. Isso reflete o espírito de responsabilidade compartilhada, em que as decisões e o conhecimento são construídos coletivamente.

Há uma diferença decisiva entre a pergunta que investiga e a pergunta que acusa. A primeira abre portas, a segunda fecha corações. Quem pergunta para compreender distribui poder, quem pergunta para encurralar concentra poder. Em uma assembleia, em uma reunião de diretoria ou em uma conversa de família, a qualidade das perguntas revela com precisão a qualidade da democracia que ali se pratica.

## 3. REFLETIR, O EQUILÍBRIO ENTRE O DAR E O RECEBER

Refletir nos remete ao terceiro princípio, a Participação Econômica dos Membros, pois, assim como a participação consciente em uma cooperativa exige avaliar o que se aporta e o que se recebe, a

reflexão no diálogo permite a consideração cuidadosa do que foi dito antes de formular uma resposta. Esse processo de pausa e análise representa o equilíbrio necessário entre o dar e o receber, assegurando que as respostas sejam ponderadas e alinhadas aos interesses coletivos, promovendo o bem comum.

A pressa é a grande inimiga do diálogo. Responder imediatamente é quase sempre responder ao próprio impulso, e não ao outro. O silêncio de alguns segundos entre a fala recebida e a palavra devolvida é o espaço onde a inteligência orientada trabalha, colocando a razão à frente da emoção. Nesse intervalo, modesto e quase invisível, decide-se se a conversa vai construir ou destruir.

#### **4. RESPONDER, A AUTONOMIA DE QUEM PENSA ANTES DE FALAR**

Responder, finalmente, reflete o quarto princípio, a Autonomia e Independência. Assim como uma cooperativa preserva a sua independência, cada resposta em um diálogo cooperativo deve ser autêntica e responsável, resultado de um processo autônomo de reflexão. Ao respondermos de forma ponderada e consciente, demonstramos a nossa capacidade de contribuir com autonomia e respeito, fortalecendo as interações construtivas e mantendo o equilíbrio nas relações.

Autonomia não é teimosia, e independência não é isolamento. Responder com autonomia é responder a partir daquilo que efetivamente se pensa, sem repetir slogans, sem ceder à pressão do grupo e sem se render ao aplauso fácil. É esse tipo de resposta que sustenta a confiança, porque quem fala com verdade pode ser levado a sério.

#### **5. O DIÁLOGO QUE EDUCA E TRANSFORMA**

Quando exercemos essas habilidades de escutar, perguntar, refletir e responder, o diálogo ganha uma profundidade que vai muito além da simples troca de palavras. Assim como no quinto princípio, a Educação, Formação e Informação, o diálogo cooperativo é uma ferramenta de aprendizado mútuo, onde cada troca de ideias amplia a compreensão e promove a formação contínua dos envolvidos. O diálogo educa, transforma e enriquece.

Nenhuma cooperativa se sustenta apenas com bons números, ela se sustenta com gente formada. E a formação mais duradoura não acontece somente em cursos e palestras, ela acontece na conversa cotidiana, no atendimento no balcão, na visita técnica na propriedade, na reunião de núcleo. Toda conversa é uma aula, para o bem ou para o mal.

#### **6. O DIÁLOGO QUE INTERCOOPERA**

O espírito do diálogo cooperativo está em plena consonância com o sexto princípio, a Intercooperação, a cooperação entre cooperativas, cujo objetivo é construir juntos, trocando ideias e apoiando-se mutuamente. Perguntas e reflexões não enriquecem apenas o processo individual, elas fortalecem a coletividade, promovendo a intercooperação no pensar e no agir. Quem dialoga bem descobre que a ideia do outro não é ameaça, é complemento.

#### **7. O DIÁLOGO A SERVIÇO DA COMUNIDADE**

Por fim, o sétimo princípio, o Interesse pela Comunidade, reflete o impacto mais amplo de um diálogo cooperativo bem-sucedido. Escutar atentamente, refletir e responder de maneira consciente criam um ambiente de colaboração que vai além dos indivíduos, beneficiando a comunidade como um todo. O diálogo cooperativo é, em última análise, uma força para o bem comum, na qual o entendimento e a

colaboração promovem mudanças positivas e sustentáveis.

Comunidades adoecem quando param de conversar. Famílias se dissolvem em silêncios acumulados, organizações se paralisam em ruídos não resolvidos, sociedades se dividem em gritos paralelos que nunca se encontram. Restaurar o diálogo é, muitas vezes, o primeiro e mais barato ato de reconstrução social que está ao nosso alcance.

## 8. DIALOGAR É SER AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

Portanto, a arte de dialogar seguindo esses princípios nos torna agentes de transformação em qualquer ambiente, na cooperativa, na empresa, na escola, na comunidade e dentro de casa. Em um mundo onde a comunicação superficial predomina, onde se fala muito e se escuta pouco, o verdadeiro diálogo cooperativo, fundado nos sete princípios do cooperativismo, é um caminho seguro para conexões humanas ricas e significativas.

*Escute para compreender, pergunte para incluir, reflita para ponderar e responda para construir.*

### LEVE ESTA MENSAGEM ADIANTE

Este texto é também uma palestra e um programa de formação, adaptável a cooperativas, sindicatos, associações, empresas, escolas, prefeituras e encontros de lideranças, com foco em comunicação, governança, clima organizacional e cultura cooperativista.

Leituras complementares e textos do autor sobre o tema: <https://loterio.com.br/?s=Cooperativismo>  
Contato para palestras, cursos e projetos de formação: [contato@ainor.com.br](mailto:contato@ainor.com.br) | (47) 99967-5010

### SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é agrônomo pela UDESC, filósofo, teólogo, Mestre em Gestão Pública pela UNIVALI e Diácono Permanente desde 2003. Natural da comunidade de Campestre, Vidal Ramos, Santa Catarina, filho de Érica Laurentino Lotério e de Auri Fábio Lotério, pioneiro do cooperativismo e figura fundadora da CRAVIL, construiu uma trajetória de quatro décadas na extensão rural, na gestão pública e no cooperativismo, tendo sido extensionista e Diretor Estadual na Epagri/SC, Prefeito de Camboriú e assessor na ALESC. É o criador da Agrosófia, filosofia de vida que integra a sabedoria da terra, os valores humanistas, a doutrina cooperativista e a espiritualidade cristã. Apresenta o programa de rádio Alegria de Viver desde 1989, cultiva espécies nativas da Mata Atlântica no Sítio Agrosófia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, e atua como palestrante nos eixos Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosófia. É autor de *Pais Frouxos, Filhos Sofredores*; *Pais Firmes, Filhos Felizes*, *Paixão pelo Cooperativismo*, *A Eternidade em Nós* e *Um Minuto de Inspiração*. Mantém os portais [www.ainor.com.br](http://www.ainor.com.br) e [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br).

### REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. *Declaração sobre a Identidade Cooperativa*, valores e princípios do cooperativismo. Manchester, 1995.

BOHM, David. *Diálogo*, comunicação e redes de convivência. São Paulo: Palas Athena, 2005.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Paixão pelo Cooperativismo*. Camboriú: Edição do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Um Minuto de Inspiração*. Camboriú: Edição do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Cooperativismo e comunicação, textos e artigos do autor*. Disponível em [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br) e [www.ainor.com.br](http://www.ainor.com.br).

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. *Os sete princípios do cooperativismo*. Brasília: Sistema OCB.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se Pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação Não Violenta*, técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

**CONHEÇA OS PORTAIS DO AUTOR**  
**[www.ainor.com.br](http://www.ainor.com.br) | [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br)**